

A escola e a agenda 2030 da ONU: Promovendo sustentabilidade, combate à pobreza e redução das desigualdades

Aline dos Santos Moreira de Carvalho

Doutoranda em Ciências da Educação - Universidad Columbia del Paraguay

RESUMO

O Relatório de Monitoramento Global de Educação 2021 da UNESCO destaca a educação em tempos de crise, analisando como os sistemas educacionais ao redor do mundo têm respondido aos desafios apresentados por eventos recentes, como a pandemia de COVID-19. O objetivo geral deste relatório é avaliar o impacto das crises na educação e fornecer insights sobre políticas e práticas que podem ajudar a enfrentar esses desafios. Ao longo do artigo, são apresentadas diversas análises, abordando temas como acesso à educação, equidade, qualidade do ensino, financiamento educacional e desafios específicos enfrentados por grupos vulneráveis, como meninas, crianças com deficiência e refugiados. O artigo também destaca a importância da educação como um direito humano fundamental e como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento sustentável. Uma das principais conclusões desse trabalho é que as crises, sejam elas sanitárias, econômicas ou ambientais, podem ter um impacto significativo na educação, exacerbando desigualdades pré-existentes e dificultando o acesso à aprendizagem para muitos estudantes. No entanto, também são identificadas oportunidades de inovação e transformação, como a aceleração da digitalização da educação e o fortalecimento de parcerias entre governos, sociedade civil e setor privado. Em suma, o artigo destaca a necessidade urgente de políticas e investimentos que garantam o acesso equitativo à educação de qualidade para todos, especialmente em tempos de crise. Além disso, enfatiza a importância da colaboração global e da solidariedade internacional na busca por soluções eficazes e sustentáveis para os desafios educacionais enfrentados pela humanidade.

Palavras-chave: Relatório de Monitoramento Global de Educação, UNESCO, Educação em tempos de crise, Acesso à educação, Equidade, Qualidade do ensino, Financiamento educacional, Grupos vulneráveis, Desenvolvimento sustentável, Desigualdades educacionais, Inovação educacional, Digitalização da educação, Parcerias globais.

1 INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece uma série de objetivos ambiciosos e interconectados, conhecidos como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade até 2030. Entre esses objetivos, destacam-se aqueles voltados para a educação de qualidade (ODS 4), a redução da pobreza (ODS 1) e a diminuição das desigualdades (ODS 10). As escolas desempenham um papel crucial na realização desses objetivos, atuando como catalisadores de mudança e promovendo práticas sustentáveis e inclusivas. A educação é amplamente reconhecida como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento sustentável. Segundo a ONU, "a educação é um direito humano fundamental e essencial para o exercício de todos os outros direitos humanos. Ela promove a liberdade individual e o empoderamento e gera importantes benefícios para o desenvolvimento" (UNESCO, 2015). Nesse contexto, as escolas devem

ser reimaginadas para não apenas transmitir conhecimento, mas também para inculcar valores de sustentabilidade e equidade.

Além disso, a pobreza continua a ser um dos maiores desafios globais, e a educação é vista como uma das soluções mais eficazes para sua erradicação. De acordo com o relatório "Ending Poverty" do Banco Mundial, "a educação melhora as habilidades e capacidades das pessoas, aumenta a produtividade e a renda, e permite uma vida digna e produtiva" (World Bank, 2018). Portanto, a inclusão de estratégias educativas que abordem diretamente a pobreza é vital para a criação de sociedades mais justas e equitativas. A desigualdade, tanto econômica quanto social, representa um obstáculo significativo para o desenvolvimento sustentável. A ONU destaca que "a desigualdade em todas as suas formas é um desafio central para o desenvolvimento, afetando a coesão social e o bem-estar econômico" (UNDP, 2019). As escolas, como microcosmos da sociedade, têm o potencial de modelar comportamentos inclusivos e justos, promovendo a equidade desde a base.

2 A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um plano de ação global adotado por todos os Estados Membros da Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2015. Este plano estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas associadas, que visam erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade até 2030.



Fonte: ComCiencia



3 PRINCIPAIS OBJETIVOS DA AGENDA 2030

Os 17 ODS são abrangentes e interconectados, cobrindo uma vasta gama de questões sociais, econômicas e ambientais. Eles incluem:

- **Erradicação da Pobreza:** Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares.
- **Fome Zero e Agricultura Sustentável:** Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- **Saúde e Bem-estar:** Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- **Educação de Qualidade:** Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- **Igualdade de Gênero:** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- **Água Potável e Saneamento:** Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
- **Energia Limpa e Acessível:** Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
- **Trabalho Decente e Crescimento Econômico:** Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
- **Indústria, Inovação e Infraestrutura:** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- **Redução das Desigualdades:** Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
- **Cidades e Comunidades Sustentáveis:** Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- **Consumo e Produção Responsáveis:** Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
- **Ação contra a Mudança Global do Clima:** Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
- **Vida na Água:** Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- **Vida Terrestre:** Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
- **Paz, Justiça e Instituições Eficazes:** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.



- **Parcerias e Meios de Implementação:** Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

4 A INTERCONEXÃO DOS ODS

Os ODS são interdependentes; o progresso em um objetivo muitas vezes impulsiona o progresso em outros. Por exemplo, a melhoria da educação (ODS 4) pode levar à redução da pobreza (ODS 1) e à promoção de igualdade de gênero (ODS 5). Da mesma forma, ações para combater a mudança climática (ODS 13) podem ajudar a conservar a vida na água (ODS 14) e na terra (ODS 15).

4.1 IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO

A implementação da Agenda 2030 exige a cooperação entre governos, setor privado, sociedade civil e cidadãos. A ONU fornece um quadro de indicadores globais para monitorar o progresso dos ODS, permitindo que os países acompanhem seu desempenho e identifiquem áreas que necessitam de mais atenção. Relatórios periódicos e revisões nacionais voluntárias são ferramentas essenciais para a transparência e responsabilização.

4.2 DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A Agenda 2030 apresenta tanto desafios quanto oportunidades. Erradicar a pobreza extrema, reduzir desigualdades e enfrentar as mudanças climáticas exigem mudanças profundas nas políticas e práticas globais. No entanto, essa agenda também oferece uma oportunidade única para reimaginar e construir um futuro mais justo, resiliente e sustentável.

A Agenda 2030 é um chamado à ação para todos os países, independentemente de sua condição econômica, a fim de promover a prosperidade enquanto protege o planeta. Ela reconhece que acabar com a pobreza e outras privações deve andar de mãos dadas com estratégias que melhorem a saúde e a educação, reduzam a desigualdade e estimulem o crescimento econômico, tudo enquanto combatem as mudanças climáticas e trabalham para preservar nossos oceanos e florestas. A implementação bem-sucedida da Agenda 2030 requer esforços coletivos, inovação e compromisso contínuo com os princípios de sustentabilidade e equidade.

Este artigo explora como as escolas podem ser integradas aos requisitos da Agenda 2030 da ONU, focando em sustentabilidade, combate à pobreza e redução das desigualdades. Por meio de uma análise das práticas educativas e políticas escolares, busca-se demonstrar o papel transformador da educação no alcance dos ODS e na construção de um futuro mais sustentável e equitativo para todos e tem como objetivo analisar o papel das escolas na implementação dos requisitos da Agenda 2030 da ONU, com foco particular na



promoção da sustentabilidade, na erradicação da pobreza e na redução das desigualdades. Através de uma revisão de práticas educativas e políticas escolares, o artigo busca demonstrar como as instituições de ensino podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a produção deste estudo foi de pesquisa bibliográfica, realizada em meio virtual, com artigos disponível e e-books em sites confiáveis, de conteúdo científico.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. [...] Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (Lakatos, Marconi, 2010, p.166). Sendo assim, foram selecionados artigos e e-books resultantes de pesquisa em meio virtual, com os descritores: Educação, Sustentabilidade, Escola, Pobreza.

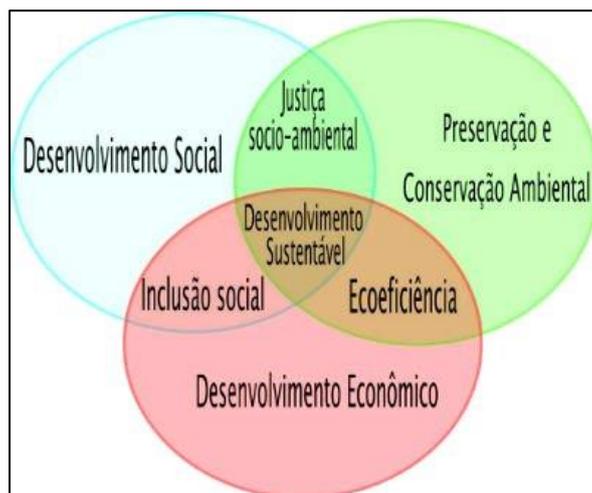
Artigos que não correlacionavam aos descritores foram excluídos. Após a exclusão, foi feita uma leitura analítica que resultou na fundamentação teórica deste estudo, apresentada em resultados e discussões e subdividida em títulos.

As conclusões, incluindo algumas propostas e as impressões dos autores, encontram-se nas considerações finais.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O CONTEXTO EDUCACIONAL DO BRASIL

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU representam um compromisso global para enfrentar desafios fundamentais que afetam a humanidade e o planeta. No contexto educacional do Brasil, esses objetivos oferecem uma estrutura para promover mudanças significativas no sistema educacional, abordando questões críticas como desigualdade, pobreza e sustentabilidade.



Fonte: Todamatéria

6.2 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE (ODS 4) NO BRASIL

O ODS 4 busca "assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos". No Brasil, a busca pela educação de qualidade enfrenta vários desafios, incluindo a disparidade regional, a infraestrutura inadequada e a desigualdade de acesso.

6.3 DISPARIDADE REGIONAL E ACESSO À EDUCAÇÃO

O Brasil é um país de dimensões continentais, e essa vastidão geográfica se reflete em desigualdades significativas na qualidade da educação oferecida em diferentes regiões. Regiões como o Norte e o Nordeste enfrentam maiores dificuldades em comparação com o Sudeste e o Sul, tanto em termos de recursos financeiros quanto de infraestrutura escolar. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a taxa de abandono escolar é maior nas regiões Norte e Nordeste, exacerbando a desigualdade educacional.

6.4 INFRAESTRUTURA E RECURSOS EDUCACIONAIS

A infraestrutura escolar no Brasil varia amplamente, com muitas escolas públicas enfrentando falta de recursos básicos, como bibliotecas, laboratórios de ciências e tecnologia, e espaços adequados para atividades físicas. Relatórios do Censo Escolar indicam que muitas escolas ainda carecem de acesso à internet, essencial para a educação moderna e a inclusão digital.

6.5 REDUÇÃO DA POBREZA (ODS 1) ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

A erradicação da pobreza (ODS 1) está diretamente ligada à oferta de uma educação de qualidade. A educação é um dos meios mais eficazes para romper o ciclo da pobreza, proporcionando às crianças e jovens as habilidades e conhecimentos necessários para obter melhores oportunidades de emprego e

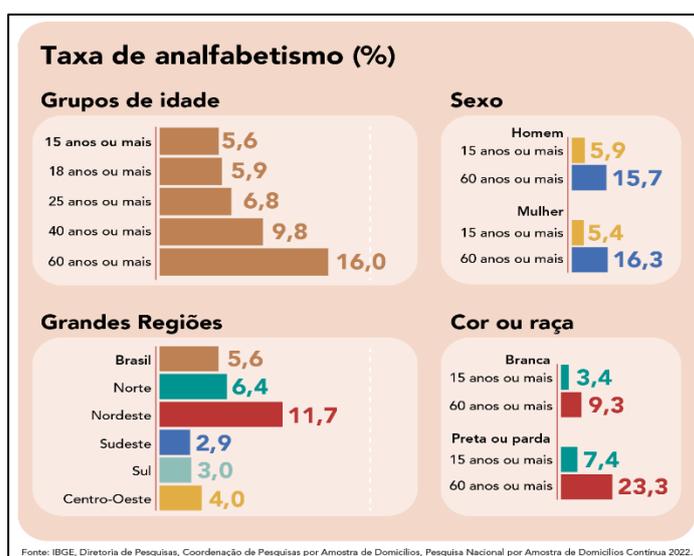
contribuir para o desenvolvimento econômico.

6.6 PROGRAMAS DE APOIO E INCLUSÃO SOCIAL

Iniciativas como o Programa Bolsa Família têm desempenhado um papel importante na manutenção das crianças na escola, oferecendo suporte financeiro às famílias de baixa renda. Esses programas, aliados a políticas públicas de educação, ajudam a reduzir o abandono escolar e garantir que mais crianças completem sua educação básica.

6.7 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES (ODS 10) NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O ODS 10 visa reduzir a desigualdade dentro e entre os países, e no Brasil, isso inclui a luta por uma educação equitativa. A desigualdade educacional no Brasil é uma questão complexa, refletindo diferenças socioeconômicas, raciais e de gênero.



Fonte: IBGE Educa 2022

6.8 INCLUSÃO E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Para reduzir as desigualdades, é crucial que as escolas brasileiras adotem práticas inclusivas que respeitem e valorizem a diversidade. Isso inclui adaptar currículos para refletir a diversidade cultural do país, implementar políticas contra discriminação e bullying, e oferecer suporte adicional a alunos com necessidades especiais. A promoção da igualdade de gênero nas escolas, incentivando a participação igualitária de meninas e meninos em todas as atividades, é essencial para combater a desigualdade de gênero.

6.9 SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL (ODS 13, 14 E 15)

A sustentabilidade é um tema transversal que permeia vários ODS, incluindo o combate à mudança



climática (ODS 13), a conservação da vida marinha (ODS 14) e a preservação da vida terrestre (ODS 15). No contexto educacional, promover a sustentabilidade envolve integrar a educação ambiental nos currículos escolares e incentivar práticas sustentáveis nas escolas.

6.10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

A inclusão da educação ambiental nas escolas brasileiras visa sensibilizar os alunos sobre a importância da conservação dos recursos naturais e da sustentabilidade. Projetos escolares como hortas comunitárias, programas de reciclagem e campanhas de conscientização ambiental ajudam a criar uma cultura de sustentabilidade entre os estudantes. Além disso, escolas que adotam práticas sustentáveis, como o uso eficiente de energia e água, servem como exemplos positivos para a comunidade. O contexto educacional do Brasil apresenta desafios e oportunidades significativos para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Ao focar na promoção de uma educação de qualidade, na erradicação da pobreza e na redução das desigualdades, o Brasil pode avançar significativamente em direção a uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável. As escolas têm um papel fundamental nesse processo, atuando como agentes de mudança que podem transformar a realidade de milhões de crianças e jovens, proporcionando-lhes um futuro melhor e mais promissor.

Cerca de 70% das cidades brasileiras estão classificadas com nível de desenvolvimento sustentável baixo.

O desenvolvimento sustentável é um desafio significativo para as cidades brasileiras. Dados recentes indicam que cerca de 70% dos municípios no Brasil estão classificados com um nível de desenvolvimento sustentável baixo. Essa classificação baseia-se em vários indicadores que avaliam aspectos econômicos, sociais e ambientais.

6.11 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR), desenvolvido pelo Instituto Cidades Sustentáveis, é uma ferramenta importante para avaliar o progresso dos municípios brasileiros em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este índice considera uma série de indicadores como saúde, educação, infraestrutura, gestão de resíduos, qualidade do ar, entre outros.

6.12 SAÚDE E EDUCAÇÃO

A saúde e a educação são dois pilares fundamentais do desenvolvimento sustentável. Muitas cidades brasileiras ainda enfrentam desafios significativos nessas áreas. A falta de infraestrutura adequada, profissionais qualificados e recursos financeiros limita o acesso a serviços de saúde e educação de qualidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), muitas cidades apresentam déficits em



hospitais, escolas e profissionais capacitados.

6.13 INFRAESTRUTURA E SANEAMENTO BÁSICO

A infraestrutura inadequada é outro fator que contribui para o baixo nível de desenvolvimento sustentável. Muitas cidades carecem de sistemas eficientes de saneamento básico, abastecimento de água e gestão de resíduos. De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), cerca de 50% da população brasileira não tem acesso a serviços de esgoto tratados, e a coleta de resíduos sólidos ainda é um desafio em muitas regiões.

6.14 QUALIDADE DO AR E POLUIÇÃO

A poluição do ar é um problema crescente nas cidades brasileiras, especialmente nas grandes metrópoles. A alta concentração de veículos, indústrias e outras atividades econômicas contribuem para a deterioração da qualidade do ar. Estudos do Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA) mostram que a maioria das cidades brasileiras não atinge os padrões de qualidade do ar recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

6.15 INICIATIVAS PARA MELHORAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Apesar dos desafios, várias iniciativas estão em andamento para melhorar o desenvolvimento sustentável nas cidades brasileiras. Projetos de urbanização sustentável, promoção de energias renováveis, melhoria da infraestrutura de saneamento e campanhas de educação ambiental são algumas das ações empreendidas.

6.16 PROJETOS DE URBANIZAÇÃO SUSTENTÁVEL

Muitas cidades estão adotando práticas de urbanização sustentável, como a criação de espaços verdes, melhoria do transporte público e promoção da mobilidade urbana sustentável. Exemplos incluem a implementação de ciclovias, programas de compartilhamento de bicicletas e melhorias na infraestrutura de transporte coletivo.

6.17 ENERGIAS RENOVÁVEIS

A promoção de energias renováveis é crucial para reduzir a pegada ambiental das cidades. Programas de incentivo à instalação de painéis solares e investimentos em energia eólica estão ganhando espaço. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), o Brasil tem um grande potencial para expandir sua capacidade de geração de energia limpa.

6.18 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Campanhas de educação ambiental têm sido fundamentais para conscientizar a população sobre a importância do desenvolvimento sustentável. Programas em escolas e comunidades visam ensinar práticas sustentáveis, como reciclagem, economia de água e energia, e a importância da conservação ambiental.

O desenvolvimento sustentável das cidades brasileiras enfrenta desafios significativos, refletidos na classificação de cerca de 70% dos municípios como tendo um nível de desenvolvimento sustentável baixo. No entanto, iniciativas e políticas voltadas para a melhoria da infraestrutura, promoção de energias renováveis e educação ambiental estão em andamento e oferecem esperança para um futuro mais sustentável. O progresso exigirá um esforço conjunto de governos, setor privado e sociedade civil para superar os obstáculos e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030.



Fonte: GOV.Br

7 RUMO À EDUCAÇÃO 2030: UMA ANÁLISE DA DECLARAÇÃO DE INCHEON

A Declaração de Incheon baseia-se em vários princípios fundamentais:

- **Educação como Direito Humano:** A educação é reafirmada como um direito humano fundamental e um bem público essencial para o exercício de todos os outros direitos humanos. “A educação é um direito humano essencial para o exercício de todos os outros direitos humanos. Promove liberdade e empoderamento individuais e gera importantes benefícios para o desenvolvimento” (UNESCO, 2015).
- **Equidade e Inclusão:** Assegurar que ninguém seja deixado para trás é um compromisso central. Isso envolve focar em grupos marginalizados e vulneráveis para reduzir disparidades na educação. “Devemos assegurar o acesso equitativo e inclusivo a uma educação de qualidade para todos, especialmente para os mais vulneráveis” (UNESCO, 2015).



- **Qualidade e Aprendizagem ao Longo da Vida:** Promover uma educação que seja relevante, de alta qualidade e que ofereça oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A educação deve ser adaptada às necessidades dos alunos e da sociedade, promovendo habilidades para a vida e para o trabalho. “Educação de qualidade e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida são fundamentais para alcançar uma sociedade mais justa e inclusiva” (UNESCO, 2015).

7.1 OBJETIVOS E METAS DA EDUCAÇÃO 2030

A Declaração de Incheon especifica metas claras para alcançar uma educação de qualidade até 2030, conforme delineado no ODS 4. Estas metas incluem:

- **Educação Infantil:** Acesso universal e gratuito à educação infantil de qualidade.
- **Educação Primária e Secundária:** Conclusão de uma educação primária e secundária gratuita, equitativa e de qualidade, com resultados relevantes de aprendizagem.
- **Educação Técnica e Vocacional:** Acesso igualitário a uma educação técnica, vocacional e superior acessível e de qualidade.
- **Alfabetização e Numeracia:** Garantir que todos os jovens e uma parte substancial dos adultos, homens e mulheres, alcancem a alfabetização e a numeracia.
- **Ambientes de Aprendizagem Seguros e Inclusivos:** Construir e melhorar instalações educacionais que sejam sensíveis às necessidades das crianças, deficiências e gênero, e proporcionar ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

7.2 IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO

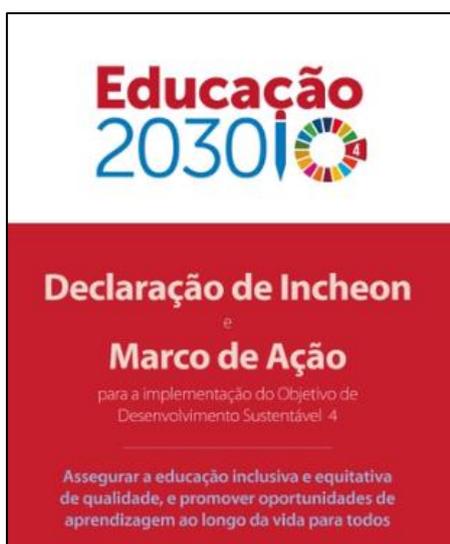
A Declaração de Incheon também sublinha a importância da implementação eficaz e do monitoramento contínuo para alcançar os objetivos estabelecidos. A UNESCO e suas organizações parceiras desempenham um papel crucial na coordenação e no apoio técnico aos países na implementação das metas de educação. “É fundamental que os governos, com o apoio da comunidade internacional, monitorem o progresso e avaliem as políticas e práticas educacionais para garantir que todos os objetivos sejam atingidos” (UNESCO, 2015).

7.3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Implementar a visão da Educação 2030 apresenta desafios significativos, incluindo desigualdades persistentes, conflitos, mudanças climáticas e a necessidade de financiamento sustentável para a educação. No entanto, a Declaração de Incheon também oferece uma oportunidade única para transformar os sistemas educacionais globalmente, promovendo inovação, cooperação internacional e políticas inclusivas que

asseguem que todas as crianças e jovens recebam uma educação de qualidade.

A Declaração de Incheon representa um marco no compromisso global com a educação de qualidade para todos. Ela estabelece uma visão abrangente para transformar a educação até 2030, enfatizando a equidade, a inclusão e a aprendizagem ao longo da vida. Ao aderir a esses princípios e metas, os países podem avançar significativamente na criação de sistemas educacionais que capacitem indivíduos e promovam sociedades mais justas e sustentáveis. “A Declaração de Incheon é um chamado à ação para todos os países, incentivando uma colaboração renovada e esforços concertados para garantir uma educação de qualidade para todos até 2030” (UNESCO, 2015).



Fonte: UNESCO

8 CONCLUSÃO

O papel das escolas na implementação dos requisitos da Agenda 2030 da ONU é vital para a promoção de um futuro sustentável, equitativo e justo. Ao analisar o contexto educacional do Brasil, identificamos desafios significativos, como a disparidade regional, a infraestrutura inadequada e a desigualdade de acesso. No entanto, também observamos oportunidades valiosas para transformar a educação e, por extensão, a sociedade brasileira.

A Declaração de Incheon e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável fornecem uma estrutura robusta para guiar as políticas e práticas educacionais. O foco na educação de qualidade (ODS 4), erradicação da pobreza (ODS 1) e redução das desigualdades (ODS 10) são fundamentais para alcançar um desenvolvimento sustentável. A implementação bem-sucedida desses objetivos exige uma abordagem integrada que envolva governos, escolas, comunidades e outras partes interessadas. Os desafios no Brasil, como a falta de infraestrutura adequada e a desigualdade no acesso à educação, são significativos. No entanto, iniciativas como a urbanização sustentável, a promoção de energias renováveis e a educação



ambiental oferecem caminhos promissores para o progresso. Projetos de urbanização sustentável, investimentos em energias limpas e programas de conscientização ambiental têm o potencial de transformar não apenas as cidades, mas também as mentalidades, promovendo uma cultura de sustentabilidade desde a base educacional.

As escolas desempenham um papel crucial como agentes de mudança. Elas têm a capacidade de influenciar a próxima geração, equipando os alunos com os conhecimentos, habilidades e valores necessários para enfrentar os desafios globais de forma eficaz. Programas educativos que promovem a sustentabilidade, a inclusão social e a redução da desigualdade são essenciais para construir uma sociedade mais justa e resiliente. Portanto, o compromisso contínuo com os princípios e metas da Agenda 2030 é fundamental. Investir na educação é investir no futuro do planeta e de suas populações, garantindo que todos tenham a oportunidade de prosperar em um mundo mais sustentável e inclusivo. Através da colaboração, inovação e dedicação, podemos transformar o cenário educacional brasileiro e contribuir significativamente para os objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

A continuidade desse compromisso implica ações concretas e sustentadas ao longo do tempo. Para que as escolas brasileiras possam efetivamente cumprir seu papel na realização da Agenda 2030, é necessário que várias estratégias sejam implementadas de forma coordenada e eficaz. Uma das principais necessidades é o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a educação. Governos em todos os níveis devem priorizar o financiamento adequado das escolas, garantindo que elas disponham de recursos suficientes para oferecer uma educação de qualidade. Isso inclui investimentos em infraestrutura, tecnologia educacional, capacitação de professores e desenvolvimento de currículos alinhados com os princípios da sustentabilidade.

Além disso, é fundamental a implementação de políticas que promovam a equidade e a inclusão. Programas que ofereçam apoio específico a estudantes de grupos vulneráveis, como bolsas de estudo, alimentação escolar e transporte, são essenciais para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de sucesso.

A colaboração entre diversos setores da sociedade é vital para o sucesso da Agenda 2030. Parcerias entre governos, organizações não governamentais, setor privado e comunidades locais podem potencializar os recursos e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios educacionais. Projetos comunitários, iniciativas privadas de responsabilidade social e programas internacionais de cooperação podem fornecer apoio adicional às escolas.

A integração da inovação e da tecnologia no ambiente educacional é outra estratégia crucial. Tecnologias digitais e métodos de ensino inovadores podem melhorar significativamente a qualidade da educação e torná-la mais acessível. Programas de capacitação digital para professores e alunos, assim como a implementação de plataformas de aprendizado online, são exemplos de como a tecnologia pode ser



utilizada para promover a educação de qualidade. Para assegurar que os objetivos da Agenda 2030 estão sendo alcançados, é essencial um sistema robusto de monitoramento e avaliação. Indicadores claros e objetivos devem ser estabelecidos para medir o progresso, e relatórios periódicos devem ser elaborados para identificar áreas de sucesso e pontos que precisam de melhorias. Esse processo permite ajustes contínuos nas estratégias e políticas, garantindo que os esforços estejam sempre alinhados com as metas estabelecidas.

A sensibilização e a mobilização social são componentes importantes para o sucesso do desenvolvimento sustentável na educação. Campanhas de conscientização que envolvam pais, alunos e a comunidade em geral podem aumentar o apoio às iniciativas educacionais e fomentar uma cultura de valorização da educação. Eventos comunitários, palestras e atividades escolares que discutam temas como sustentabilidade, equidade e cidadania ativa são formas eficazes de engajar a população.

Em suma, o compromisso com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável requer um esforço coletivo e contínuo. As escolas brasileiras estão no centro dessa transformação, desempenhando um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios do futuro. Através de políticas públicas robustas, parcerias estratégicas, inovação tecnológica, monitoramento eficaz e mobilização social, é possível avançar significativamente na construção de um sistema educacional mais equitativo, inclusivo e sustentável. A realização dessa visão permitirá que o Brasil não apenas atinja os objetivos da Agenda 2030, mas também se estabeleça como um exemplo de compromisso com o desenvolvimento sustentável global.



REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). (2021). Relatório de Geração de Energia Renovável. <http://www.aneel.gov.br/geracao-renovavel>

Barbosa, L. M., & Veloso, V. (2020). Educação e sustentabilidade: Reflexões e práticas no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 15(2), 234-251. <https://doi.org/10.1590/S1516-69202020000200010>

Brasil. Ministério da Educação. (2014). Plano Nacional de Educação 2014-2024. <http://pne.mec.gov.br>
Carvalho, L. C. de, & Rocha, M. M. (2018). Políticas públicas e a qualidade da educação no Brasil. *Revista de Políticas Públicas*, 22(1), 123-140. <https://doi.org/10.18800/rpp.201802.006>

ComCiência. (n.d.). O que é Agenda 2030 das Nações Unidas e quais são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? <https://www.comciencia.br/o-que-e-agenda-2030-das-nacoes-unidas-e-quais-sao-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

Fundação Getúlio Vargas (FGV). (2021). Relatório de Desenvolvimento Sustentável: Desafios e oportunidades para o Brasil. <http://www.fgv.br/ces/reports/2021>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: Brasil 2020. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760_informativo.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (n.d.). IBGE Educa. Recuperado de <https://educa.ibge.gov.br/>
Instituto Cidades Sustentáveis. (2023). Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR). <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>

Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA). (2019). Relatório Anual de Qualidade do Ar no Brasil. <https://www.iema.org.br/relatorio/qualidadedoar2019>

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). (2020). Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros. <http://www.ipea.gov.br/atlas>

Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2010). Metodologia do trabalho científico. Atlas.

Martins, E. P., & Silva, R. M. (2017). Educação e desigualdade no Brasil: Análise das políticas públicas de inclusão. *Educação e Sociedade*, 38(140), 393-415. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017166572>

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. (2022, julho). Cerca de 70% das cidades brasileiras estão classificadas com nível de desenvolvimento sustentável baixo. <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2022/07/cerca-de-70-das-cidades-brasileiras-estao-classificadas-com-nivel-de-desenvolvimento-sustentavel-baixo>

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). (2020). Relatório de Desenvolvimento Humano 2020. <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2020.pdf>

Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). (2021). Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos. <http://www.snis.gov.br>



Souza, J. P., & Gomes, A. S. (2019). Desenvolvimento sustentável e educação ambiental no Brasil: Avanços e desafios. *Revista Ambiente & Sociedade*, 22, e02541. <https://doi.org/10.1590/S0104-93132019000200041>

Toda Matéria. (n.d.). Desenvolvimento sustentável. Recuperado de <https://www.todamateria.com.br/desenvolvimento-sustentavel/>

UNESCO. (2015). Declaração de Incheon: Educação 2030. <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002331/233137por.pdf>

UNESCO. (2015). Relatório de Monitoramento Global de Educação 2015. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232205>

UNESCO. (n.d.). Relatório de Monitoramento Global de Educação 2021: A educação em tempos de crise. Recuperado de https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por